

Samarco Mineração S/A

Comunicação de Progresso para o Pacto Global das Nações Unidas 2017

Período coberto pela Comunicação de Progresso (COP)
De 1º de janeiro de 2017 a 30 de junho de 2018

Sumário

Introdução	3
Entrevista com o presidente	5
Sobre a Samarco	10
Essência e Valores	13
Governança e Gestão	16
Futuro da Empresa	16
Compromisso com os direitos humanos	21
Como tratamos os direitos humanos	22
Iniciativas de destaque	23
Desempenho e perspectivas	25
Respeito às pessoas	26
Como lidamos com nossa gente	27
Iniciativas de destaque	28
Desempenho e perspectivas	30
Respeito ao meio ambiente	33
Nossa abordagem de gestão ambiental	34
Iniciativas de destaque	35
Desempenho e perspectivas	36
Foco no combate à corrupção	37
Nossa abordagem em ética e <i>compliance</i>	38
Iniciativas de destaque	39
Desempenho e perspectivas	39
Esclarecimentos e considerações	40
Expediente	41

Sobre o escopo

Este documento presta contas a respeito das unidades próprias da Samarco, incluindo seus investimentos, projetos e indicadores financeiros e não financeiros, bem como seus ativos - do Complexo de Germano, em Minas Gerais, e pelotização e porto do Complexo de Ubu, no Espírito Santo.

Os esforços de reparação e compensação relacionados ao rompimento da barragem de Fundão foram assumidos em agosto de 2016 pela Fundação Renova, instituição privada, autônoma e independente criada para este fim, como parte do TTAC assinado em março de 2016 pela Samarco, suas acionistas Vale e BHP, os governos Federal e dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo e outros organismos do poder público. Desse modo, trata-se aqui, em específico, dos aportes de recursos e ações executadas diretamente pela Empresa; a Fundação Renova (www.fundacaorenova.org) é responsável pelo reporte dos programas socioambientais e socioeconômicos por ela conduzidos.

Introdução

A Samarco Mineração S.A. apresenta, por meio desta Comunicação de Progresso (COP) ao Pacto Global das Nações Unidas, uma síntese de seus resultados do ano de 2017 e, também, do primeiro semestre de 2018.

Mineradora brasileira de capital fechado, controlada em partes iguais pelos acionistas Vale S.A. e BHP Billiton Brasil Ltda., a Empresa teve sua história marcada pelo rompimento da barragem de Fundão, em 5 de novembro de 2015, que afetou comunidades e o meio ambiente ao longo da Bacia do Rio Doce.

Após atuar nas ações emergenciais e humanitárias em resposta ao rompimento da barragem de Fundão, a Samarco e suas acionistas se tornaram responsáveis por prover recursos para os processos de reparação e compensação, e a Fundação Renova, criada a partir do termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) firmado em março de 2016 com diversos organismos governamentais, responde pela execução dos 42 programas que constam no TTAC.

Desde o ocorrido na barragem de Fundão, as operações da Empresa estão paralisadas; até junho de 2018, os acionistas destinaram R\$5,3 bilhões em recursos, sendo R\$1,6 bilhão para necessidades de capital de giro da Samarco e R\$3,7 bilhões associados a despesas com programas de reparação e compensação, em linha com o TTAC. Atualmente, a partir dos conhecimentos e aprendizados adquiridos, a Empresa trabalha para a futura retomada de suas atividades.

Como parte dos esforços de reconstrução da confiança da Samarco perante seus públicos de relacionamento e a sociedade brasileira, esta Comunicação de Progresso é um primeiro passo para a elaboração do Relatório Bienal 2017-2018, baseado na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), a ser publicado em 2019.



Complexo de Germano, Mariana/Ouro Preto (MG)

Mensagem do Presidente

Entrevista com o presidente

Rodrigo Alvarenga Vilela tem 47 anos, é engenheiro metalúrgico formado pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e tem mais de 20 anos de experiência no setor de mineração. Assumiu a presidência da Samarco em abril de 2018, pouco mais de um ano e meio após entrar na Empresa e atuar como diretor de Operações.

Ao assumir a Presidência da Empresa, Vilela decidiu dar impulso, ao longo do ano, em repensar a organização a partir dos aprendizados e da crença que a Samarco precisa voltar a operar com a máxima segurança, com novas soluções de disposição de rejeitos e com a força e o engajamento das suas pessoas.

Na entrevista a seguir, o executivo faz um balanço dos esforços recentes da Empresa, descreve os projetos em andamento e avalia os principais desafios para futura retomada operacional da Samarco.



Rodrigo Alvarenga Vilela, diretor-presidente

Entrevista com o presidente

O senhor assumiu a presidência da Samarco em um contexto de muitas incertezas, com a tarefa de manter o engajamento de empregados e buscar alternativas para assegurar a continuidade da organização. Passados nove meses, qual a situação atual?

Assumi a liderança da Samarco com o desafio de, após dois anos de incerteza e de um intenso trabalho de diálogo com comunidades, poder público e sociedade, envolver nossos empregados e repensar a Samarco do futuro. O dia 5 de novembro de 2015 é uma data que está marcada na história da Empresa e, também, nas vidas de muitas pessoas; não esqueceremos esse fato. Por outro lado, devemos seguir adiante e reafirmar nosso compromisso com a evolução dos acordos que viabilizam a reparação socioeconômica e socioambiental das regiões impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Diálogo, transparência e relacionamento são as premissas que têm pautado uma ampla reflexão sobre o momento que a empresa passa e o caminho a ser percorrido. A estruturação de uma Nova Jornada Samarco teve como base o repensar da sua Missão como organização, da visão que a Empresa precisa perseguir e de seus Valores, definindo claramente as diretrizes que passam a orientar os nossos comportamentos para os processos de mudança que precisamos implementar.

Com um grupo de líderes seniores e de diferentes áreas do negócio, formamos o Comitê Executivo (EXCO) - que, além da reflexão já citada, também teve o papel de estabelecer quais seriam os habilitadores que permitirão à Samarco voltar a operar e conquistar suas licenças ambientais com a confiança das comunidades e da sociedade.

A partir disso, foi elaborado o Mapa Estratégico dos objetivos da Empresa de curto, médio e longo prazos. Todo o trabalho foi feito com base na metodologia de visão sistêmica e valor compartilhado.

A Samarco teve que enxugar sua estrutura ao longo desse período e isso tem sido um desafio constante na manutenção do seu capital intelectual. E a formação do Comitê Executivo (EXCO) trouxe foco e velocidade nesse momento de reinvenção da Empresa.

Quais as frentes de atuação ligadas à retomada das operações da Empresa?

Desde 2016, várias etapas têm sido cumpridas para assegurar o processo de reparação e para planejar o retorno às atividades da Empresa. Isso inclui o processo de licenciamento ambiental, a realização de cinco audiências públicas e as solicitações de Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI) ligadas ao licenciamento do Sistema de Disposição de Rejeitos (SDR) Cava Alegria Sul, obtidas em dezembro de 2017 junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad).

Entrevista com o presidente

Em setembro deste ano fechamos com o Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG) Termo de Compromisso que deu um horizonte e uma perspectiva à organização. Esse acordo viabilizou o início das obras da Cava de Alegria Sul, com mais segurança jurídica e técnica. Com a assinatura, foi contratada uma auditoria independente para acompanhar a implantação do novo Sistema de Disposição de Rejeitos Cava Alegria Sul.

Outra etapa fundamental em andamento é a do Licenciamento Operacional Corretivo (LOC), para restabelecermos as licenças ambientais do Complexo de Germano que estão suspensas desde outubro de 2016. O pedido da LOC foi protocolado junto à Semad em setembro de 2017 e, desde então, trabalhamos para obter aprovação de inúmeros conselhos e entes municipais, estaduais e federais envolvidos no licenciamento.

Como parte desse processo, a Samarco também propôs aos órgãos reguladores novas soluções na disposição de rejeitos, introduzindo tecnologias de filtragem de rejeito arenoso e espessamento de lama - isso contribuirá para minimizarmos o volume de rejeitos armazenados após a retirada de água. Essas tecnologias demandarão investimentos específicos e sinalizam um horizonte de médio e longo prazo condizentes com a Nova Jornada Samarco e com nossa Missão, nossa Visão e nossos Valores.

Internamente, também temos um trabalho de preparação para a retomada, que é a Prontidão Operacional, que não só permitirá à Empresa ter condições de funcionamento assim

que todas as licenças ambientais tenham sido obtidas, considerando um quadro de pessoas adequado e bem treinado, seus ativos conservados e sua cadeia de valor, mas também garantirá uma retomada gradual das atividades e da capacidade produtiva, coerente com seu plano de negócios.

Junto com todas essas atividades, seguimos com ações e um programa de diálogo com nossos empregados, comunidades e parceiros, resgatando e reconstruindo confiança, uma etapa fundamental da fase Pés no Chão que nos credencia para o Ponto de Partida e a Seguir Adiante rumo à Nova Samarco.

2017, ano reportado nesta Comunicação de Progresso, ainda foi de inatividade das operações industriais da Samarco. Como a Empresa trabalhou para manter sua saúde financeira nesse cenário?

Desde o rompimento da barragem de Fundão assumimos nossas responsabilidades. Tivemos ações emergenciais importantes e celebramos diversos acordos, a fim de acelerar a reparação dos impactos. Desde a assinatura do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), firmado em março de 2016 entre a Samarco e suas acionistas Vale e BHP Billiton e diversos entes e órgãos públicos, assumimos nossa responsabilidade dos pontos de vista jurídico, social, ambiental e financeiro. Somos financiadores das ações compensatórias e reparatórias que estão sendo executadas pela Fundação Renova desde agosto de 2016; no entanto, com a inatividade da Empresa, a Samarco - e, conseqüentemente, a Fundação

Entrevista com o presidente

Renova - receberam até a metade de 2018 R\$5,3 bilhões em recursos dos nossos acionistas. Essa foi a forma de dar continuidade ao compromisso que assumimos e, também, custear as necessidades de capital da Empresa.

Nossa Visão, hoje, é de fato restabelecer as relações sociais, ambientais e econômicas - e isso envolve voltar a operar somente quando todos os requisitos estiverem plenamente atendidos e tivermos as licenças ambientais e a licença social, além de termos comprovada capacidade de geração de resultados para honrar os compromissos assumidos. Hoje, nossos projetos estratégicos estão alinhados a isso; nosso trabalho é guiado por uma agenda de restabelecimento da confiança - um trabalho de longo prazo e uma oportunidade de trabalhar proativamente na busca de novos patamares de eficiência e segurança para a Samarco e compartilhando nossos aprendizados com todo os setores produtivos.

O que ainda é um desafio para a Samarco em termos de confiança?

Temos recursos investidos pelos acionistas que demonstram o que já foi feito, bem como esforços da Fundação Renova que se traduzem na implementação dos programas e em seus resultados. A Samarco está mobilizada para poder sustentar todos os aportes de recursos requeridos.

No entanto, o rompimento da barragem de Fundão foi um fato singular na história de nosso setor; o processo de recuperação

é complexo e, por isso mesmo, vem sendo construído em diversas etapas, com acompanhamento do poder público e esforços de diálogo com toda a sociedade.

Vejo que há um tempo específico, ligado aos processos de licenciamento ambiental da Samarco e às etapas de reparação dos impactos, que nem sempre é o mesmo tempo requerido ou desejado - legitimamente, cabe destacar - pela sociedade. Nosso desafio é equalizar essas necessidades com transparência e equilíbrio nas relações.

Conforme mais entregas dos programas geridos pela Fundação Renova se efetivarem e a Samarco retornar à atividade, com uma nova forma de operar, teremos um ambiente mais propício para o resgate da confiança de nossos públicos.

Há certa discussão sobre como será um retorno da Samarco do ponto de vista de mercado. Quais as mudanças do ambiente de negócios nos últimos anos e como a Empresa se prepara para lidar com eles?

A Samarco desenvolveu uma relação sólida com seus clientes ao longo de quatro décadas, sendo a maioria construída por relacionamentos comerciais de longo prazo. Ao longo desses anos, a qualidade dos nossos produtos e a confiabilidade do nosso atendimento sempre foram reconhecidas pelo mercado consumidor como um diferencial.

Entrevista com o presidente

Para a Empresa, é natural que depois de três anos sem produzir pelotas o mercado busque o seu equilíbrio entre oferta e demanda. Entretanto, acreditamos que o mercado continuará demandando produtos de alta qualidade como os nossos, mantendo a Samarco competitiva em seu segmento.

A Samarco é signatária do Pacto Global. Como você avalia a contribuição dos dez princípios do Pacto e outras iniciativas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para guiar a Empresa em seu novo cenário?

A Samarco tem uma longa história de envolvimento com os princípios do Pacto Global, sendo signatária desde o ano de 2002. Isso não se alterou com o rompimento da barragem de Fundão: mesmo em um cenário complexo, mantivemos a coerência com nossos valores em ações como o atendimento emergencial e humanitário às comunidades impactadas e a manutenção da força de trabalho da Empresa pelo maior tempo possível, com os períodos de suspensão temporária de quadro de trabalho (*lay off*).

Acredito que, com todas as dificuldades próprias de um evento sem paralelo na história da Samarco, demonstramos a importância da coerência entre discurso e prática em situações-limite como a que foi vivida a partir de novembro de 2015.

Temos, em nossa história, avanços acumulados nos princípios do Pacto - como programas de ética e *compliance*, que seguem

ativos e se alinham aos compromissos anticorrupção das Nações Unidas; o respeito aos direitos humanos, que veio nos guiando no diálogo social; e a preocupação com o meio ambiente, que se estende às condicionantes e iniciativas que mantivemos na Área de Influência Direta, abrangendo projetos de valorização da biodiversidade e controle de impactos ambientais da operação.

Destaco, ainda, que todo o planejamento de retorno às operações em andamento é pautado por princípios que incluem o respeito às pessoas, a segurança, a integridade e a contribuição para o desenvolvimento de comunidades, em conexão direta com o Pacto Global e, também, com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para mim, é uma satisfação e motivo de orgulho estar na Samarco junto de tantas pessoas mobilizadas na reconstrução das relações, um propósito de longo prazo que se estende a olhar de forma mais colaborativa para o setor de mineração e para o desenvolvimento dos territórios e da sociedade.

Sobre a Samarco

A Samarco

Fundada em 1977, a Samarco é uma organização atuante no mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro, com perfil exportador e presença nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Até o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão do Complexo de Germano, em Minas Gerais, a Empresa era uma das principais companhias do segmento, com capacidade de produção superior a 25 milhões de toneladas/ano - incluindo pelotas de redução direta (DR) e alto-forno (BF) e finos (*pellet feed* e *sinter feed*) - e uma estratégia de crescimento baseada em alta produtividade, eficiência no uso de recursos naturais e no desenvolvimento local.

As operações contemplam os processos de extração e beneficiamento de minério de ferro, na unidade de Germano, em Mariana e Ouro Preto (MG); o transporte de polpa de minério de ferro via minerodutos próprios entre os dois estados; a pelotização e o embarque de produtos, respectivamente em usinas e no porto da unidade de Ubu, no município de Anchieta (ES). A Empresa tem, ainda, uma usina hidrelétrica em Muniz Freire (ES) e participação no consórcio da usina de Guilman-Amorim, em Antônio Dias e Nova Era (MG). A sede da empresa fica na cidade de Belo Horizonte (MG).

O rompimento da barragem de Fundão em 5 de novembro de 2015 afetou a vida de comunidades e o meio ambiente e marcou a história da Samarco. Com as operações paralisadas, os esforços se voltaram ao atendimento emergencial e humanitário e ao financiamento de ações compensatórias e indenizatórias para comunidades e áreas distribuídas na Bacia do Rio Doce e adjacências. No total, 19 pessoas morreram e 39 cidades foram impactadas pelos rejeitos, que percorreram cerca de 650 km até alcançar o mar no distrito de Regência, no município de Linhares, no Espírito Santo.

Com o suporte direto de suas acionistas, a Empresa buscou honrar seus compromissos e, por meio de acordo firmado com autoridades brasileiras e suas acionistas (assinatura do TTAC), passou a ser responsável por financiar a Fundação Renova, instituição responsável pela condução dos trabalhos de reparação dos danos ambientais, sociais e econômicos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão. Desde agosto de 2016, a execução de 42 programas socioeconômicos e socioambientais está a cargo da Fundação Renova, constituída especialmente para este fim, com gestão independente e fiscalizada pelo poder público e sociedade (saiba mais em www.fundacaorenova.org).



Complexo de Germano, Mariana e Ouro Preto (MG)

A Samarco

Paralelamente, a partir dos aprendizados obtidos nos últimos anos, ações internas de reorganização da gestão da Empresa, da estrutura organizacional e de processos foram executadas visando à retomada das operações em patamares seguros, eficientes e sustentáveis. O esforço em preservar a força de trabalho se traduziu em várias medidas: licença remunerada (dois períodos), férias coletivas e três períodos de *lay-off* (*suspensão temporária de contratos de trabalho*). O cenário de incerteza quanto à retomada das operações, porém, requereu a execução de dois programas de demissão voluntária (PDV) e involuntária (PDI), a fim de ajustar o quadro à nova realidade da Empresa.

Hoje, a Samarco possui 1.139 empregados diretos, atuantes nas unidades paralisadas de Germano e Ubu e no escritório de Belo Horizonte, em serviços de manutenção e conservação de ativos e nas áreas de suporte, além de operações portuárias ainda realizadas em Ubu. Além disso, a perspectiva de retomada das operações da Empresa por meio do sistema de disposição de rejeitos na Cava Alegria Sul deve mobilizar empregados próprios e terceiros ao longo das obras que prepararão essa nova estrutura.

Nossa estrutura



1.139 empregados diretos (em junho /2018)

1.580 contratados/terceirizados (em junho /2018)



25 milhões de toneladas de pelotas/ano

Produção anual em 2015. Expectativa de 26% dessa capacidade na retomada das operações e de 2/3 após implantação de tecnologias de filtragem de rejeitos + segundo concentrador



Ativos

Complexo de Germano- municípios de Mariana/Ouro Preto (MG) Minas de Germano e Alegria

Concentradores (3)

Barragens (2 - Germano, de rejeitos, e Santarém, de água)*

Pilhas de estéril

Cavas (Alegria Norte e Alegria Sul)



Minerodutos - 25 municípios (MG e ES)

- 3 linhas de mineroduto, com 400 km cada



Complexo de Ubu (ES) - município de Anchieta (ES)

Usinas de pelotização (4)

Terminal marítimo

Unidade corporativa

Escritório-Sede - Belo Horizonte (MG)

*Não considera a barragem de rejeitos de Fundão, rompida em novembro de 2015.

Essência e Valores

Refletindo sua história e sua cultura organizacional, construída ao longo de quatro décadas, a Empresa revisitou sua Missão, Visão e Valores a partir dos aprendizados adquiridos e estabeleceu uma Nova Jornada para si. Traduzida em um novo Mapa Estratégico, com diretrizes e em habilitadores próprios para o negócio, essa jornada serve como um guia para empregados, lideranças e parceiros rumo à Samarco do futuro.

Em 2018 foi criado o Comitê Executivo (EXCO), composto do diretor-presidente, demais diretores, gerentes gerais e gerentes de diferentes áreas para refletir, de forma sistêmica e multidisciplinar, sobre desafios e possíveis caminhos da Empresa. O objetivo foi dar mais agilidade e reforçar a sinergia dos processos decisórios.

Por meio do trabalho do EXCO, a Samarco revisitou suas diretrizes, em atenção à atual conjuntura do negócio e à mobilização necessária entre seus empregados para assuntos como segurança, ética, confiança e eficiência, observando um horizonte de retomada de operações. Coube ao EXCO estabelecer as diretrizes e os habilitadores dos negócios que permitirão à Empresa voltar a operar e conquistar suas licenças ambientais com a confiança da sociedade brasileira.

A visão, a missão, os valores e os habilitadores do negócio nasceram de uma intensa reflexão, planejando a Samarco do futuro. O processo teve como destaque a reformulação da nova visão, que busca ser reconhecida pela superação e reconstrução das relações com a sociedade e o meio ambiente. Também a missão da empresa foi revisitada e tem como foco a transformação dos recursos minerais em valor para a sociedade, de forma segura, eficiente e inovadora, hoje e no futuro.

Entre os valores, a segurança também se destaca, reforçando o compromisso de operar em total conformidade às normas, regulações e tendências tecnológicas do setor mineral, buscando a permanente antecipação a riscos e oportunidades na construção de uma organização de aprendizado.

Entre os habilitadores dos negócios identificados estão a excelência em gerir riscos, a evolução na gestão, disposição e aproveitamento de rejeitos; a redução de impacto socioambientais associados aos negócios; e o resgate da confiança das partes interessadas.

Habilitadores dos negócios



Resgatar a confiança das partes interessadas



Assegurar a reparação dos impactos socioambientais e socioeconômicos



Otimizar a geração de valor perene para a sociedade e acionistas



Obter a eficiência sistêmica dos negócios



Excelência em gerir riscos



Operar com mais segurança de processos, de operação e de gestão;



Evoluir continuamente na gestão, disposição e aproveitamento de rejeitos;



Garantir o abastecimento eficiente de recursos naturais;



Reduzir os impactos sócio ambientais negativos do negócio

Nossa Missão

Otimizar a transformação dos recursos minerais em valor para a sociedade, de forma segura, eficiente e inovadora, hoje e no futuro.

Optar pela melhor alternativa



Otimizar a transformação dos recursos minerais

Estabelece uma relação ganha-ganha



em valor para a sociedade, de forma

segura, eficiente e inovadora, hoje e no futuro.



Gestão robusta de riscos



Melhores alternativas



Soluções tecnológicas

Nossa Visão

Ser reconhecida pela superação e reconstrução das relações sociais, ambientais e econômicas.

Percepção externa



Ir além e ultrapassar os obstáculos



Ser *reconhecida* pela *superação* e *reconstrução das relações sociais, ambientais e econômicas*



- Resgate
- Estabelecer e qualificar vínculos, conexões, elos com propósito compartilhado

Nossos Valores



Respeito às Pessoas

Consideramos a vida humana um valor inegociável e tratamos todas as pessoas de forma igualitária, não aceitando discriminação de qualquer natureza e considerando oportuna a livre manifestação de ideias e opiniões.



Segurança

Pautamos nossa conduta e nossas atitudes pela segurança a partir do compromisso com uma gestão ampla e eficiente de riscos. O conceito de segurança permeia todos os aspectos dos negócios: financeiro, jurídico, operacional, do trabalho e ambiental.



Integridade

Atuamos com seriedade no cumprimento às leis e respeito aos princípios morais, primando pela dignidade e ética nas relações. Adotamos uma postura honesta e transparente com todas as partes envolvidas em nossos negócios.



Mobilização para resultados

Estamos alinhados e comprometidos com as diretrizes, metas e objetivos da Empresa e com seus compromissos com a sociedade, atuando de forma colaborativa e sistêmica, com equipes de alta performance, em busca dos melhores resultados globais para os negócios.

Governança e Gestão

A Samarco mantém uma estrutura de governança e gestão alinhada às necessidades do atual cenário da organização. Desde novembro de 2015, um dos focos tem sido trabalhar para honrar os compromissos relacionados à tratativa dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, assegurando, ao mesmo tempo, o planejamento da organização para a futura retomada de suas operações.

Três esferas compõem o modelo de governança: os acionistas BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A.; a governança da Samarco, composta do Conselho de Administração e comitês de assessoramento; e a gestão executiva, com diretores representantes de áreas-chave. Entre os documentos de referência estão o Estatuto Social, o Acordo de Acionistas, o Código de Conduta Empresarial, Manual de Governança Corporativa e as Políticas e Procedimentos internos.

O mais alto órgão de governança é o Conselho de Administração, composto de dois membros efetivos e dois suplentes de cada acionista.

Em novembro de 2018, a Diretoria Executiva era composta do diretor-presidente, Rodrigo Alvarenga Vilela, que também responde pela diretoria de Operações e Infraestrutura; da diretoria de Recursos Humanos e Administração, ocupada por Laurinho José da Silva; e da diretoria Financeira, sob responsabilidade de Cristina Morgan Cavalcanti.

[Leia mais sobre as políticas de gestão e conduta no capítulo “Combate à corrupção”](#)

Futuro da Empresa

Os últimos três anos foram de aprendizados para a Samarco na gestão dos impactos sociais, ambientais e econômicos do rompimento da barragem de Fundão. Representaram, também, um momento de necessária transformação da Empresa diante de uma nova realidade, cercada de incertezas quanto à retomada de suas atividades e da necessidade de reconquistar a confiança da sociedade e do poder público quanto à segurança da operação.

Acordos, governança e investimentos

Em um primeiro momento, entre 2015 e 2016, a Samarco concentrou os esforços nas ações humanitárias e emergenciais associadas à população das áreas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, de Minas Gerais ao Espírito Santo. Essas medidas foram acompanhadas de discussões sobre os programas de recuperação socioeconômica e socioambiental - que posteriormente se traduziram na construção do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC), firmado em março de 2016 entre a Empresa e suas acionistas Vale e BHP, e os governos federal e estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo, e diversos entes e organizações.

Em agosto de 2016 a execução dos 42 programas passou a ser de responsabilidade da Fundação Renova, sob acompanhamento de reguladores e autoridades, organizados em Comitê Interfederativo. Essa estrutura conta com a Samarco como responsável direta pelo financiamento da Renova, durante a vigência do acordo. Em função do contexto de inatividade da Samarco, as acionistas Vale e BHP Billiton conduzem os aportes de recursos atualmente.

Futuro da Empresa

Dois anos depois, em 25 de junho de 2018, a Samarco e suas acionistas Vale e BHP Billiton Brasil, os Ministérios Públicos (Federal, do Espírito Santo e de Minas Gerais), as Defensorias Públicas da União, do Espírito Santo e de Minas Gerais e as Advocacias Públicas (da União e dos dois estados), além de outros órgãos, firmaram o Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC GOV), que prevê inovações na governança definida no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado em 2 de março de 2016, e busca aprimorar a participação das pessoas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão nos programas de reparação; extingue a Ação Civil Pública de R\$20 bilhões; reconhece o TTAC; estabelece processo de renegociação dos programas do TTAC nos próximos dois anos; e suspende a Ação Civil Pública de R\$155 bilhões por 24 meses.

As partes também concordaram em estabelecer um processo de negociação visando à eventual repactuação dos programas destinados à reparação dos danos, a ser discutida após o término dos trabalhos dos especialistas contratados pela Samarco para assessorar o Ministério Público (“Experts”).

O Termo de Ajustamento de Conduta Governança foi homologado em 8 de agosto de 2018. Entre 2016 e 30 de junho de 2018, a Fundação Renova havia destinado cerca de R\$4 bilhões aos programas socioambientais e socioeconômicos.

Cabe à Fundação comunicar seus resultados em cada uma das iniciativas, com indicadores de progresso e prestação de contas dos investimentos e resultados, ao Comitê Interfederativo e à sociedade. No site da Fundação Renova, são disponibilizados relatórios mensais de atividades com uma síntese desse desempenho, além de relatos anuais (veja o documento referente ao ano de 2017 em https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2018/01/relatorio-mensal-de-atividades_dezembro_v02.pdf).

Entre os destaques mais recentes de 2018, estão ações voltadas ao saneamento que abrangem 39 municípios, 24 dos quais receberam reuniões e visitas em outubro de 2018 para posterior aporte de R\$500 milhões; a entrega de um diagnóstico de Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos na calha do Rio Doce; a homologação (em 2 de outubro) do termo do acordo para as indenizações de Mariana (Programa de Indenização Mediada), aplicável a cerca de 900 pessoas já cadastradas; e a conclusão de nove turmas de cursos de qualificação profissional nos municípios de Mariana, Colatina, Linhares e Baixo Guandu, como parte do programa de estímulo à contratação local, contemplando 139 pessoas.

Para saber mais

Acompanhe o andamento mês a mês dos 42 programas em <https://www.fundacaorenova.org/arquivos-e-relatorios/>

R\$5,3 bilhões

financiados pelas acionistas Vale e BHP Billiton Brasil à Samarco, com R\$ 1,6 bilhão usado em necessidades de capital de giro e R\$ 3,7 bilhões direcionados ao custeio de despesas com programas de reparação e compensação.

R\$11,3 bilhões

provisionados (em 31 de dezembro de 2017) pela Samarco para desembolsos futuros relacionados às obrigações decorrentes do rompimento da barragem de Fundação (saiba mais nas Demonstrações Financeiras, em www.samarco.com/relatorios)

Retomada das operações

O cenário de incerteza quanto à retomada das operações segue sendo um desafio para a Samarco. Desde 2016, os estudos de alternativas para garantir um retorno seguro à atividade, com aprovação de órgãos reguladores, comunidades e sociedade civil, são um esforço concomitante às diversas ações de gerenciamento dos impactos do rompimento da barragem de Fundão.

De um lado, a Empresa investigou as causas do evento (saiba mais em www.samarco.com/rompimentodefundao), revisitou todos os processos de segurança de suas atividades e identificou a possibilidade de estabelecimento de uma rota segura, ambiental e socialmente, para suas operações por meio do Sistema de Disposição de Rejeitos Cava Alegria Sul, estrutura localizada no Complexo de Germano, em Minas Gerais, como alternativa para armazenamento de rejeitos.

Desde 2016, diversas etapas têm sido cumpridas pela Samarco para a implantação do novo sistema de disposição de rejeitos, incluindo a apresentação do estudo para o licenciamento ambiental (EIA/Rima) protocolado em 2016; audiências públicas junto às comunidades de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais; e solicitação de Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI), , concedidas em dezembro de 2017 pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad).

Retomada das operações

Em setembro de 2018, foi assinado com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) o Termo de Compromisso que contempla a contratação de empresa de auditoria externa independente para acompanhar a implantação do Sistema de Disposição de Rejeitos Cava Alegria Sul. Com isso, a Samarco deu início em outubro às obras de preparação da cava, conferindo segurança técnica e jurídica quanto ao horizonte de sua retomada. A previsão de duração das obras é de cerca de 10 meses.

Serão feitas adequações das antigas bancadas e taludes da mina, com foco na segurança estrutural da cava, além de obras de estruturas auxiliares necessárias ao sistema de disposição de rejeitos: o dique, o extravasor e o sistema de bombeamento da cava para reaproveitamento da água gerada neste processo de armazenamento de rejeitos.

Ao final das obras está prevista uma vistoria técnica pelo órgão licenciador na Cava Alegria Sul para emissão de parecer o qual será encaminhado para apreciação pela Câmara de Atividades Minerárias (CMI) do Conselho Estadual de Política Ambiental de MG (Copam), ao qual cabe a aprovação para a emissão da Licença de Operação (LO).

Outro processo importante em andamento é o Licenciamento Operacional Corretivo (LOC) para restabelecer as licenças ambientais da unidade de Germano, suspensas desde outubro de 2016. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

e seu respectivo Relatório de Impacto no Meio Ambiente (RIMA) foram protocolados na Semad em setembro de 2017 e as audiências públicas para apresentação destes estudos à sociedade foram realizadas em dezembro do mesmo ano nas cidades de Matipó, Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais.



Audiência Pública realizada Ouro Preto (MG)

A proposta apresentada é por uma retomada gradual das atividades operacionais da empresa e contempla a regularização das estruturas existentes, das obras emergenciais realizadas na área das barragens após o rompimento da barragem de Fundão e da adoção de soluções para disposição de rejeitos. A Empresa propôs a introdução de tecnologias de filtragem de rejeito arenoso, sua disposição em pilhas e o espessamento da lama, os quais permitirão o reaproveitamento da água utilizadas nestes processos.

Tais tecnologias, entretanto, só poderão ser implantadas após cumpridas todas as etapas do processo de licenciamento e demandarão outros investimentos. Também impactarão os custos operacionais e deverão ser efetivadas de acordo com a evolução do plano de negócios e a retomada dos patamares de produção da Samarco ao longo dos próximos anos.

Atualmente, o processo da LOC ainda tem como etapas em curso a obtenção de anuência de órgãos ambientais, conselhos reguladores e comitês de bacia hidrográfica, necessárias para a conclusão do Parecer Único pela SEMAD com posterior submissão à Câmara de Atividades Minerárias do Copam e, por fim, a emissão da Licença de Operação do Complexo de Germano.

Em resumo

Situação da governança

- TTAC vigente (desde 2016)
- TAC GOV vigente (desde 2018)
- 42 programas socioambientais e socioeconômicos em execução pela Fundação Renova

Situação hoje

- Operações do Complexo de Germano: paralisadas
- Operações do Complexo de Ubu: paralisadas*
- LP + LI da Cava de Alegria Sul: obtida
- Obras de preparação da Cava Alegria Sul: em andamento
- LOC do complexo de Germano: em andamento

Perspectiva

- Expectativa de obtenção das licenças necessárias para o retorno ao longo do ano de 2019
- Reinício das atividades com 26% da capacidade original
- No longo prazo, processo produtivo com tecnologias de filtragem e espessamento

**Exceto operações de pátio de estocagem e porto (que seguem atendendo outras empresas com serviços logísticos).*

Compromisso com os Direitos Humanos

Princípios do Pacto Global das Nações Unidas

UNGC 1: As empresas devem dar apoio e respeitar a proteção aos direitos humanos proclamados internacionalmente; e

UNGC 2: certificarem-se de que não sejam cúmplices de abusos dos direitos humanos

Como tratamos os Direitos Humanos

Avaliação, políticas e metas

Respeitar os direitos humanos é um requisito para a Samarco reconquistar a confiança da sociedade brasileira. Com o rompimento da barragem de Fundão, a Empresa passou a ser responsável pela reparação dos impactos causados às vidas de milhares de pessoas distribuídas em 39 municípios mineiros e capixabas, que sofreram as consequências de 32,6 milhões de metros cúbicos de rejeitos de Fundão sobre a Bacia do Rio Doce.

Até 2015, uma trajetória de evolução relativa ao assunto já havia sido conquistada: políticas, diretrizes e comitês específicos dedicados ao tema buscaram disseminar a cultura de monitoramento, mitigação e gestão de riscos associados aos direitos humanos nas operações próprias e na cadeia de valor.

As principais políticas vigentes associadas ao assunto são:

- Código de Conduta Empresarial;
- Política de Prevenção a Corrupção e Fraudes;
- Política de Compliance Antitruste;
- Política de Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades.

Outras políticas relevantes da Samarco, gerenciadas por diversas áreas e equipes, são as de Alçadas de Aprovação, de Viagens e Cartão Corporativo, de Investimento Socioinstitucional e de Gestão de Consequências.

Desde antes do rompimento da barragem de Fundão, a preocupação com os direitos humanos abrange não apenas as operações próprias, mas também os fornecedores e prestadores de serviços integrados à cadeia produtiva da Empresa. Processos de monitoramento de fornecedores e a extensão da obrigatoriedade de atendimento às políticas para os parceiros de negócios são algumas das medidas adotadas.

De novembro de 2015 em diante, o respeito aos direitos humanos passou a se estender a comunidades e populações pertencentes ao território impactado pelo rompimento da barragem de Fundão. Hoje, a garantia da execução de medidas humanitárias está prevista nos 42 programas socioeconômicos e socioambientais gerenciados pela Fundação Renova - e financiados com recursos da Samarco e suas acionistas.

Iniciativas de destaque

A área de Compliance da Samarco segue ativa e, nos últimos anos, buscou adequar as diretrizes relativas a assuntos de direitos humanos e conformidade ao atual cenário da organização. Por meio do Programa de Compliance, são desenvolvidas ações nos pilares de Prevenção (códigos, políticas, comunicação, treinamentos, gestão de riscos, *due diligence* e gestão), Detecção (canais de denúncias, registros e relatórios) e Resposta (gestão de planos de ação, consequências e relatórios).

No eixo da prevenção, destacam-se o Código de Conduta e as políticas de compliance da Empresa, que buscam assegurar uma postura ética alinhada aos valores de respeito às pessoas, segurança, integridade e mobilização para resultados. Os documentos explicitam a visão e os comportamentos permitidos e proibidos no relacionamento da Empresa e de seus empregados com os diversos públicos.

Em março de 2017, o Código de Conduta e as políticas de Prevenção à Corrupção e Fraudes e de Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades foram revisados e adequados à realidade atual da Empresa, utilizando como base legislações anticorrupção brasileiras (Lei 12.846/13) e estrangeiras (Lei sobre Práticas de Corrupção no Exterior dos Estados Unidos - Foreign Corrupt Practices Act, FCPA na sigla em inglês). Também foram revisadas as políticas de Viagens e Cartão Corporativo e de Gestão de Consequências.

Para o ano de 2018, a área de Compliance não planeja nova revisão no Código de Conduta, bem como nas políticas de

Prevenção e Corrupção e Fraudes, de Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades e Antitruste, uma vez que o cenário da organização segue inalterado. Em caso de fatos relevantes, o cenário pode ser revisitado.

A Samarco também realizou em parceria com o Centro de Pesquisa e Ensino em Compliance (Cpec) o debate “Diálogo sobre compliance nas organizações”. Promovido em Belo Horizonte em março de 2018, o encontro abordou desafios e oportunidades sobre compliance nas organizações, bem como as tendências internacionais e suas repercussões no Brasil por meio de práticas como *due diligence* de terceiros, privacidade e integração de riscos.

Composto por dois painéis, o debate contou com a participação de especialistas sobre o tema - como o professor titular de direito penal da Universidad Castilla La Mancha (UCLM), Adán Nieto, a professora da Universidade Federal de Minas Gerais Cristiana Fortini e Isabel Franco, sócia do escritório KLA. Como moderadores do debate, participaram os Compliance Officers Eduardo Nunes (BHP Brasil) e Rogério Teixeira dos Santos (Vale).

Os campos de detecção e resposta são abordados diretamente por meio da Ouvidoria da Samarco, canal de denúncias sobre temas de *compliance* - abrangendo aspectos anticorrupção e de direitos humanos, entre outros -, e das medidas de resposta e/ou tratamento de eventuais casos de potenciais violações de conformidade reportados. Além da equipe de *Compliance*, a existência do Comitê de Conduta e *Compliance* reforça o acompanhamento e a supervisão de todos os riscos associados ao assunto.

Iniciativas de destaque

Um destaque positivo do ano foi a presença da Samarco na lista de 100 grandes empresas do País publicada pela Transparência Internacional Brasil. A Empresa ficou em 31º lugar, mesmo em um contexto desafiador, com uma nota 8,5 para seu programa anticorrupção - dois pontos acima da média e em 17º lugar, quando se trata de organizações com negócios fora do Brasil. Esse reconhecimento reflete o aprimoramento de medidas anticorrupção e o reforço da cultura de transparência nos processos organizacionais.

Nossa resposta ao Pacto Global e ao CNDH

Em 2017, não houve auditorias específicas relacionadas a aspectos de direitos humanos. No entanto, o Escritório do Pacto Global das Nações Unidas encaminhou correspondência eletrônica à Empresa em 15 de maio de 2017 a respeito de uma denúncia formulada pela Conectas Direitos Humanos e pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que apontou suposta afronta a quatro dos princípios do Pacto Global.

Adicionalmente, no mesmo ano, a Samarco elaborou resposta ao Ofício nº 620/2017 - Recomendações do Relatório do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) sobre o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão e seus efeitos sobre o Rio Doce.

Programas socioambientais na área de influência

Em conexão com os processos de licenciamento de operações mantidos em Ubu, no Espírito Santo, a Empresa também manteve ativos seus esforços de condução de programas socioambientais na Área de Influência Direta. Permanecem em andamento o Programa de Comunicação Social e de Educação Ambiental, realizado em escolas municipais em Anchieta, Guarapari e Muniz Freire; e o Programa de Capacitação de Produtores Rurais, que atendeu 30 comunidades no Espírito Santo (17) e em Minas Gerais (13) e mais de 1,1 mil produtores, com 47 reuniões e treinamentos e 21 minicursos. A iniciativa contou com R\$ 315 mil em investimentos em 2017.

Também como condicionante das licenças da unidade de Ubu, foi dada continuidade às obras sociais em comunidades do entorno da unidade, com melhorias de infraestrutura que, em 2017, abrangeram o projeto de engenharia da Praça de Chapada do A, no município de Anchieta; ao Fórum de Acompanhamento de Licenças Ambientais (Falas), com reunião realizada em outubro de 2017; e à Central de Relacionamento da Samarco, que pode ser acessada pelo site www.samarco.com ou pelo telefone 0800 033 8485.

Em 2017, foram 352 manifestações, com destaque para os pedidos de informações (185). Após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), o número anterior da Central de Relacionamento da Samarco (0800 031 2303) passou a ser exclusivo para atendimento da Fundação Renova.

Iniciativas de destaque

Ações humanitárias relacionadas ao rompimento da barragem

O respeito aos direitos humanos pautou a condução das atividades emergenciais e humanitárias de resposta aos impactos sociais, econômicos e ambientais causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Buscou-se reforçar o mesmo respeito preconizado na rotina de operação nas ações de gerenciamento dos impactos do rompimento.

Entre as medidas executadas pela Samarco até agosto de 2016, quando a Fundação Renova assumiu a execução de 42 programas socioeconômicos e socioambientais, destacaram-se a reinstalação de 100% das famílias que perderam residências em casas ou acomodações escolhidas por elas; a distribuição de mais de 7,7 mil cartões de auxílio financeiro emergencial, obras de reconstituição de pontes e bens arquitetônicos e animais resgatados.

Veja um balanço dessas ações no Relatório Bienal 2015/2016. (<https://www.samarco.com/relatoriobienal20152016/pt/sobre-este-relatorio.html>).

Desempenho e perspectivas

Medição de resultados

Como principal instrumento de mensuração de desempenho, a Samarco mantém uma Ouvidoria, canal de denúncia integrado ao Programa de Compliance. Para garantir que o canal seja eficaz, a Samarco protege o denunciante de boa-fé de qualquer tipo de retaliação, oferece a possibilidade de relatos anônimos e protege a confidencialidade da fonte dos relatos para os públicos interno e externo.

Os relatos da Ouvidoria foram integralmente tratados ao longo do ano de 2017 e o número de relatos pendentes de apuração foi reduzido substancialmente. O número de casos em aberto caiu de 98 em janeiro de 2017 para 17 em janeiro de 2018. O tempo de apuração estabelecido como meta é de 60 dias; o tempo médio dos relatos abertos em 2017 foi de 72 dias, entre recebimento, apuração e encerramento. Em 2017, foram apurados e encerrados 157 casos.

Respeito às Pessoas

Princípios do Pacto Global das Nações Unidas

- UNGC 3: As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
- UNGC 4: a eliminação de todas as formas de trabalho forçado e compulsório;
- UNGC 5: a abolição efetiva do trabalho infantil; e
- UNGC 6: a eliminação da discriminação com relação a emprego e profissão

Como lidamos com nossa gente

Avaliação, políticas e metas

Na Samarco, a gestão de pessoas veio sendo construída ao longo de 41 anos com base em seus valores e sua cultura organizacional. Pesquisas periódicas de Clima, Cultura e Reputação permitiram e permitem à Empresa captar transformações e tendências, compreender o ambiente interno e mapear demandas e necessidades de desenvolvimento, a fim de fortalecer o negócio e engajar seus empregados.

O monitoramento do ambiente interno foi um trabalho regular até 2015, com a última edição da Pesquisa de Clima, realizada no ano anterior. A partir dela, questões como o desenvolvimento de liderança, a retenção de talentos e o foco em produtividade e eficiência foram identificadas e incorporadas à estratégia de pessoas. Por outro lado, estudos de reputação são executados periodicamente a fim de aferir a percepção dos públicos da Samarco sobre suas atividades. A mensuração contínua dos atributos culturais e de competências e habilidades necessárias também figurou como prioridade - e segue sendo um instrumento fundamental para assegurar a prontidão operacional da Empresa em seu futuro.

Os anos de 2017 e 2018 deram sequência a um 2016 ainda marcado pelo rompimento da barragem de Fundão e a consequente paralisação das atividades - que afetou de modo significativo o quadro funcional da Empresa. A incerteza quanto ao futuro e as dificuldades de manutenção da estrutura organizacional, por um lado, resultaram na execução de programas de redução de quadro - voluntária (PDV) e

involuntária (PDI) -, após uma série de medidas que incluíram licenças remuneradas, férias coletivas e períodos de suspensão temporária de contrato de trabalho (*lay-off*).

Ao todo, cerca de 1.590 empregados deixaram a Samarco em função da ação do PDV e do PDI, tornando o quadro funcional mais alinhado ao atual porte da organização, considerando seu cenário de retomada. Em junho de 2018, eram 1.139 empregados diretos atuantes nos escritórios e nas unidades industriais em Minas Gerais e no Espírito Santo, com atividades de suporte e de manutenção regular de equipamentos e ativos, além de serviços logísticos no porto de Ubu.

Mesmo assim, os projetos da área de recursos humanos seguiram durante 2017 e 2018, com foco em duas frentes: contribuir com o processo de revisitar os valores organizacionais e a visão da Samarco, por um lado, e preparar a Empresa para sua futura retomada operacional, por outro.

Além disso, na área de segurança, a ênfase nos pilares de Pessoas, Comportamento e Sistema, assim como os esforços nas áreas de absenteísmo e bem-estar físico e mental, na área de saúde, se mantiveram como foco de trabalho, em linha com anos anteriores.

Iniciativas de destaque

Desde o rompimento da barragem de Fundão, a área de recursos humanos teve como uma de suas prioridades preservar a estrutura funcional mesmo diante de um cenário de inatividade, tendo como base seu valor de respeito às pessoas. Em 2015, a Empresa tinha cerca de 3 mil empregados e 2,5 mil contratados - número que precisou ser reduzido com a paralisação das operações e a necessidade de preservar a saúde econômico-financeira da organização.

Estudos sobre as possibilidades de retomada da operação em andamento desde 2016 (*leia mais em Futuro da Empresa*), porém, demonstraram que seu retorno, quando possível, seria marcado por significativa redução de capacidade, o que demandou a redução de mão de obra.

Em diálogo permanente com os sindicatos (Metabase - Mariana e Belo Horizonte, em Minas Gerais; e Sindimetal, no Espírito Santo), diversas medidas foram tomadas para evitar que isso acontecesse, com destaque para três ciclos de suspensão temporária do contrato de trabalho (*lay-off*). Em 2016, foi iniciada uma redução de postos de trabalho por meio do Programa de Redução de Quadro Próprio, dividido nos programas de Demissão Voluntária (PDV) e de Demissão Involuntária (PDI).

Contemplando todos os níveis da organização, em todas as unidades e escritórios, o PDV ofereceu condições especiais para empregados que aderiram e foi acompanhado de apoio e suporte para recolocação profissional. Ocorreram, ainda, desligamentos por iniciativa dos próprios empregados. A Samarco acredita ter

feito o possível para executar sua reestruturação orientada pelo respeito às pessoas e às suas contribuições para a Empresa.

Outro esforço no campo de diálogo com entidades representativas foi a manutenção, por meio de acordos trabalhistas negociados com os sindicatos, de um pacote de benefícios competitivo aos seus trabalhadores, sem modificações significativas no que já era ofertado em contexto plenamente operacional da Empresa.

Do ponto de vista da cultura organizacional, um destaque do ano foi a construção da Nova Jornada Samarco, assim como do novo Mapa Estratégico e uma ampla revisão das diretrizes, dos habilitadores do negócio e da Missão, da Visão e dos Valores organizacionais (*leia mais em Essência e Valores*).

Prontidão operacional

Em linha com os esforços das diversas áreas para preparar suas equipes para o futuro, a Prontidão Operacional é um processo que irá permitir que a Samarco tenha condições operacionais e de funcionamento após a obtenção das licenças ambientais - ou seja, possa retomar as operações da cadeia produtiva da mina à ao porto.

Passado um período de paralisação de três anos, a Empresa entende ser necessário analisar a situação de cada equipamento e estrutura, abrangendo todos os processos envolvidos, e então

Iniciativas de Destaque

fazer um planejamento criterioso para que o retorno ocorra de forma segura e sustentável - o que também requer o engajamento e a preparação da mão de obra da Empresa para atuar em projetos estratégicos dessa natureza.

Esse planejamento se divide em duas frentes de trabalho: de um lado, a conservação física dos ativos da Samarco, impedindo sua deterioração - trabalho executado desde o rompimento da barragem de Fundão. De outro, a prontidão operacional em si, que busca a retomada segura e contínua da cadeia produtiva, em harmonia com o plano de negócios e com base nas competências de seus profissionais.

Nos últimos dois anos, cerca de 70% dos profissionais estiveram em *lay-off*; os que seguiram trabalhando se distribuíram entre atividades de manutenção e conservação dos ativos nas unidades de Germano e Ubu e, também, nas áreas de suporte e escritórios administrativos.

No projeto Prontidão Operacional, parte dos 1.139 empregados estão mobilizados em treinamentos, capacitações e iniciativas voltadas à retomada da Samarco. Isso envolve não apenas as obras, descritas no capítulo *Futuro da Empresa*, mas também o engajamento, o desenvolvimento de competências e habilidades e a formação dos líderes da organização. Além disso, são realizados programas que proporcionam desenvolvimento do bem-estar psíquico de todos os empregados e lideranças, por meio da compreensão das experiências vivenciadas ao longo dos últimos três anos. Até o momento, foram envolvidos 1.028 empregados nesse programa.

Abordagem em Saúde e Segurança

Um dos objetivos estratégicos da Samarco, estruturado na Nova Jornada, é “promover um ambiente de trabalho seguro e saudável”, como parte da base que sustenta o Mapa Estratégico. Essa iniciativa reforça práticas já estabelecidas na história da Samarco que combinam a valorização da segurança no trabalho e o cuidado com a saúde física e psicossocial dos empregados.

Desde o rompimento da barragem de Fundão, o envolvimento de todas as pessoas da Samarco no atendimento emergencial e humanitário às comunidades impactadas buscou demonstrar o valor do respeito para a organização. Paralelamente, as áreas de Saúde e Segurança e Recursos Humanos desenvolveram medidas para garantir o bem-estar e a integridade física dos empregados por meio de novos projetos.

Embora sem estar em plena operação, os empregados da Samarco passaram 2017 e o primeiro semestre de 2018 em atividades complexas de conservação de ativos e recuperação de estruturas. O foco foi trabalhar na análise crítica de práticas e ferramentas, com ações como monitoramento de postos de trabalho, mapeamento de riscos e controle da exposição dos empregados a tais fatores, com indicadores monitorados mensalmente.

Iniciativas de destaque

Durante 2017 e parte de 2018, foram registradas auditorias em segurança. Na área de saúde, os esforços foram para manter elevado o percentual de empregados em boas condições e reduzir as taxas de absenteísmo - que se mantiveram em patamares muito baixos, com 0,53% em 2017 e 0,36% em 2018.

Uma das ações relevantes envolve a saúde mental e emocional dos empregados, com a implantação do Programa de Apoio Multidisciplinar ao Empregado (AME), benefício gratuito e confidencial de suporte a empregados e familiares (dependentes) em aspectos pessoais, psicológicos jurídicos ou financeiros. O AME opera por central de atendimento 0800 718 7815, todos os dias da semana, 24 horas por dia.

Em 2018, também foram iniciados os trabalhos de retomada do Programa de Prevenção ao Uso Indevido de Álcool e Outras Drogas e do Programa de Gerenciamento de Fadiga.

Desempenho e perspectivas

Medição de resultados

A Samarco monitora, historicamente, uma série de indicadores relativos à gestão de recursos humanos, saúde e segurança de seus empregados - conforme histórico de reporte de desempenho em Relatórios Anuais e de Sustentabilidade, conforme a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), disponibilizados ao público no site www.samarco.com/relatorios.

Os esforços se voltam ao acompanhamento dos indicadores de contratação, rotatividade e aproveitamento interno de pessoas; de taxas de frequência de acidentes e absenteísmo; de Fator de Risco de Segurança e Saúde (indicadores próprios usados para calcular nível de risco das atividades realizadas dentro das plantas); e de volume de horas de treinamento e média de empregados. Os dados subsidiam melhorias e ajustes nos processos internos, somando-se aos resultados de pesquisas relacionadas ao clima interno, à reputação e ao engajamento cultural na Empresa.

Com relação ao total de empregados, em 2017 e no primeiro semestre de 2018 foram realizados 755 desligamentos e 40 contratações. Cabe ressaltar que, por conta da preparação para a retomada das operações, espera-se que o total de empregados - 1.139, em junho de 2018 - suba para cerca de 1.300 pessoas, em função de necessidades específicas. A Empresa se compromete a buscar, sempre que possível e com concordância das pessoas, readmitir empregados anteriormente desligados nos programas de redução de quadro.

Desempenho e perspectivas

Medição de resultados

Empregados diretos

Unidade	Em dezembro/2017	Em junho/2018
Belo Horizonte	98	95
Germano/Matipó	621	614
Ubu	444	430
Total	1.163	1.139

Contratados/terceiros

	Em dezembro/2017	Em junho/2018
Total	1.506	1.580

O volume de treinamentos de empregados ativos em 2017 e no primeiro semestre de 2018 é apresentado nas tabelas a seguir. Destacam-se as iniciativas voltadas às áreas operacionais e técnicas, que combinam capacitações mandatórias - como as ligadas à segurança do trabalho - e treinamentos próprios associados às necessidades do negócio.

Treinamentos em 2017 (janeiro a dezembro)

Subgrupo de empregado	HH* Treinamento
Operacional	9,22
Superior gerencial	0,70
Superior técnico	0,46
Técnico	5,76

Treinamentos em 2018 (janeiro a junho)

Subgrupo de empregado	HH* Treinamento
Operacional	2,59
Superior gerencial	1,52
Superior técnico	1,05
Técnico	3,69

* Média homem-hora

Desempenho e perspectivas

Medição de resultados

No quesito segurança, em 2017 a Empresa conseguiu manter a taxa de acidentes registrados da empresa em 1,25, valor abaixo do obtido nos anos de 2015 (1,36) e 2014 (1,27). Em relação ao ano de 2016 (0,36), houve um aumento; isso se deve, entre outras coisas, ao aumento de atividades complexas realizadas em 2017. Os dados são calculados considerando acidentes das áreas operacionais. Consideram, no histórico, os óbitos confirmados associados ao rompimento da barragem de Fundão.

Em 2018, a taxa de acidentes registrados até outubro de 2018) estava em 0,68. Contribuíram para o resultado a aplicação das ferramentas preventivas para a gestão dos riscos, os Padrões de Controle de Riscos Críticos (PCRCs), o gerenciamento da efetividade dos controles definidos como críticos e o incentivo à liderança para realizar inspeções com foco em segurança, ações e campanhas internas, além do registro minucioso de quase-acidentes e situações de risco. A expectativa é encerrar 2018 com taxa abaixo da meta de 1,00, valor de referência para grandes empresas do setor mineral.

Indicadores de acidentes - Samarco e Contratadas

	2014	2015	2016	2017
Taxa de acidentes registrados (CPT + SPT)**	1,27	1,36*	0,36	1,25
Taxa de acidentes com perda de tempo (CPT)**	0,42	0,84	0,18	0,14
Óbitos	1	14***	0	0

*Taxa referente aos acidentes das áreas operacionais.

** Cálculo da taxa de acidentes: número de acidentes x 1.000.000 (seja taxa de CPT, seja CPT + SPT)/hh trabalhada. CPT: acidente que leva ao afastamento do trabalhador; SPT: acidente pessoal cuja lesão impede que o trabalhador retorne às atividades no dia imediato ao do acidente.

*** 13 óbitos confirmados e 1 desaparecido.

Respeito ao Meio Ambiente

Princípios do Pacto Global das Nações Unidas

UNGC 7: As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;

UNGC 8: realizar iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e

UNGC 9: encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias que não agridem o meio ambiente

Nossa abordagem de gestão ambiental

Avaliação, políticas e metas

A reputação forte da Samarco, sinalizada até a última pesquisa realizada anteriormente ao rompimento da barragem de Fundão, demonstrava a percepção positiva da sociedade sobre como a Empresa gerenciava seus impactos ambientais. Depois do rompimento da barragem de Fundão em 2015, no entanto, essa confiança foi abalada: reconstruí-la é um desafio assumido por todos os empregados, expresso na Missão, na Visão e nos Valores organizacionais e traduzido no novo Mapa Estratégico que aponta suas diretrizes para o futuro.

Diversas políticas de gestão relacionadas a temas ambientais são mantidas pela Empresa, abordando gestão de recursos hídricos, gestão atmosférica e disposição de rejeitos. Historicamente, investimentos em tecnologia, racionalização do uso de recursos e eficiência operacional buscaram minimizar a pegada ambiental da Empresa e estudar novas soluções para as externalidades específicas da atividade de mineração. Essas premissas seguem fundamentais para a retomada da confiança da sociedade na Empresa.

Reforçando seu compromisso, a Samarco manteve os principais programas de controle e monitoramento ambiental em 2017 e 2018, principalmente na questão hídrica, no monitoramento de fauna e nos estudos

ambientais que não dependem das operações. Os projetos e compromissos seguem em andamento, em Germano, em Ubu e na faixa de servidão dos minerodutos da Empresa, mesmo com as operações paralisadas.



Precipitadores eletrostáticos – Complexo de Ubu, Anchieta/ES

Iniciativas de destaque

A unidade de Germano concentrou uma série de projetos voltados à conformidade ambiental e à manutenção da segurança das estruturas. Entre as medidas estão a implantação de estruturas de contenção de **rejeitos**, como a Barragem Nova Santarém, os diques S3 e S4 no vale do córrego Santarém e sistemas de bombeamento de água para evitar carreamento de rejeitos. Somados, os projetos representaram R\$640 milhões em investimentos. As estruturas são monitoradas 24 horas por dia pelo Centro de Monitoramento e Inspeção (CMI) da Samarco. Como resultado, a água que verte hoje do dique S4, última estrutura antes do rio Gualaxo, tem se mantido com índice de turbidez abaixo do limite de 100 NTUs estabelecido pela resolução 357 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Na unidade de Ubu, estudos ambientais independentes das operações seguem em andamento, contemplando os aspectos da biodiversidade - como impactos ambientais associados ao porto - e também simulados de contenção de vazamento de óleo no terminal portuário.

Licenciamento: estágio e perspectivas

Em Minas Gerais, as licenças ambientais do Complexo de Germano foram suspensas em outubro de 2016 por decisão da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Mesmo nesta situação, a Samarco tem mantido o monitoramento ambiental, principalmente no controle de qualidade dos efluentes hídricos.

No Espírito Santo, a Empresa comunicou ao órgão ambiental que as condicionantes relacionadas às operações da Empresa seriam paralisadas e que os estudos ambientais que independem das operações seriam continuados; em alguns casos, o cronograma destes estudos foi renegociado com o órgão licenciador. O plano de recuperação da faixa de servidão do mineroduto também foi apresentado ao Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e sua implementação está em andamento.

Já em Ubu, além dos projetos ambientais não diretamente ligados à operação, foi realizada em outubro de 2018 uma auditoria ambiental legal, em atendimento à Lei Estadual 4.802/93.

Desempenho e perspectivas

Medição de resultados

Em termos de investimentos, a Samarco manteve ritmo de aplicações relevantes de recursos em ações focadas em emissões atmosféricas, água e biodiversidade. Em 2017, o total de recursos aplicados a proteção, conservação e redução de impactos ambientais somou R\$10 milhões - esse valor considera ações de monitoramento e controle ambiental da própria Samarco. Em 2016, o valor foi de R\$6 milhões; em 2015, com a Samarco ainda operacional, superou a marca de R\$45 milhões. Para 2018, o investimento previsto é da ordem de R\$19 milhões.

Planos e perspectivas

Para a retomada das operações da Samarco, importantes investimentos estão previstos, dentre os quais se destacam:

- a implantação da filtragem de rejeitos e adensamento de lama que propiciará o reaproveitamento de água no processo produtivo;
- a operação de sistemas de monitoramento hídrico no rio Piracicaba;
- a continuidade da operação e manutenção da rede de monitoramento da qualidade do ar na região circunvizinha à unidade de Ubu; e
- a melhoria no sistema de bombeamento e drenagem em Ubu.

A Samarco apresentou ao órgão ambiental de Minas Gerais, ainda, a proposta para o Plano de Recuperação da Área Degradada no antigo local da Barragem de Fundão e aguarda a aprovação deste plano para iniciar sua implantação.

Projetos e investimentos ambientais na Bacia do Rio Doce

Esta Comunicação de Progresso, como já informado anteriormente, trata em específico de investimentos diretos da Samarco - e estes não abrangem os projetos executados pela Fundação Renova, constituída no âmbito do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) firmado entre Samarco, suas acionistas Vale e BHP Billiton e diversos organismos estaduais e federais.

Entidade independente, a Fundação tem como responsabilidade executar, gerenciar e monitorar, hoje, 42 programas socioeconômicos e socioambientais que incluem, na esfera ambiental, iniciativas de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e/ou impactadas, programas voltados à qualidade e suficiência hídrica, ações de proteção da biodiversidade e melhorias socioambientais nas condições da Bacia do Rio Doce. O financiamento de suas atividades é feito pela Samarco e suas acionistas, responsáveis legais nos termos do TTAC. Além disso, em junho de 2018 diversos órgãos, a Samarco e suas acionistas assinaram o Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC GOV), que prevê inovações na governança definida no TTAC.

Para ver indicadores e resultados ambientais dos programas sob gestão da Fundação Renova, visite www.fundacaorenova.org.

Foco no Combate à Corrupção

Princípios do Pacto Global das Nações Unidas

UNGC 10: As empresas devem trabalhar contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno

Nossa abordagem em ética e compliance

Avaliação, políticas e metas

Fazer negócios com ética, integridade e conformidade às legislações e normas aplicáveis figurou como um dos pilares de gestão da Samarco nos últimos anos. Diante dos desafios e pressões após o rompimento da barragem de Fundão, o principal desafio foi demonstrar a todos os públicos de relacionamento a solidez dos valores da organização e seu compromisso com o assunto.

Qualquer ato de corrupção ou com aparência de corrupção que possa afetar ainda mais a reputação da Empresa pode inviabilizar a reconstrução da confiança da sociedade. Dessa forma, é de suma importância o engajamento da liderança da Empresa para a adoção sistemática de controles que afastem a Samarco desse risco.

Atualmente, o nível do risco de corrupção na Samarco é tratado como elevado em função do contexto, em que há interlocução com diversos atores, tornando a atenção aos controles preventivos ainda maior. Em termos de severidade, sob o aspecto legal, a ocorrência de um evento de corrupção, além de violar a legislação, pode implicar na perda dos bens, direitos ou valores que representem vantagem ou proveito direta ou indiretamente obtidos da infração, e também na suspensão ou interdição parcial das atividades da Empresa, o que poderia inviabilizar os planos de retomada em curso. Sob o aspecto reputacional, em caso de materialização do risco, há expressa previsão legal de inserção em cadastro nacional de empresas inidôneas e suspensas e do cadastro nacional de empresas punidas.

A Samarco tem dado especial atenção aos acordos relacionados à governança do gerenciamento dos impactos relacionados ao rompimento da barragem de Fundão. Todos esses instrumentos são submetidos a uma análise prévia de conformidade antes de sua celebração. O foco é garantir que todas as condições de reparação estabelecidas nos mesmos instrumentos se deem de forma íntegra, respeitando a legislação vigente, bem como a boa fé e a lisura no relacionamento com as diversas partes relacionadas.

Do mesmo modo que no pilar de direitos humanos, o Programa de Compliance, a área de mesmo nome, o Comitê de Conduta e Compliance e as políticas associadas ao tema (Código de Conduta Empresarial, Política de Prevenção à Corrupção e Fraudes, Política para Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades e Política Antitruste) são os principais instrumentos para garantir o adequado tratamento e a gestão de riscos associados a temas de ética e integridade corporativa.

Fundação Renova

Constituída em 2016, a entidade responsável pela execução dos 42 programas socioambientais e socioeconômicos responsáveis pela reparação dos impactos do rompimento da barragem de Fundão mantém políticas e diretrizes próprias de *compliance*, com destaque para seu Código de Conduta (leia em <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2017/05/codigo-de-conduta.pdf>) e para a Política Anticorrupção (<https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2017/05/politica-anticorruptao.pdf>).

Iniciativas de destaque

Durante o ano, dois avanços importantes ocorreram com a aprovação da Política Antitruste pelo Conselho de Administração e a revisão do Código de Conduta e das políticas de Prevenção à Corrupção e Fraudes e de Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades, à luz da lei anticorrupção brasileira (Lei 12.846/13) e de dispositivo estrangeiro (FCPA).

Outro ganho recente foi o aprimoramento dos processos de *due dilligence*. Em 2017, foram implantados controles automáticos e mais robustos de verificação de riscos de corrupção e fraude, por meio de uma lista de bandeiras vermelhas - *check-list* que pesquisa de forma detalhada os terceiros e melhora a rastreabilidade e integridade em todos os processos de contratação da Samarco, compartilhando informações de riscos entre todas as áreas envolvidas, como contratantes e Suprimentos.

A pesquisa no fornecedor é executada mediante identificação de bandeiras vermelhas, indicativas de risco, no sistema de compras da organização. O processo visa identificar eventuais fraudes, riscos, histórico de atos de corrupção e/ou não conformidades antes da aprovação da contratação do serviço ou aquisição de material.

2017 foi um ano de especial importância, também, quanto à conscientização sobre aspectos de conformidade. De abril a setembro de 2017, o Conselho de Administração, a diretoria e todos os empregados da Samarco com contrato de trabalho ativo foram treinados no Código de Conduta e nas Políticas de

Prevenção à Corrupção e Fraudes e de Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades da Samarco.

Na prática, isso significa que 100% do quadro fixo ativo da Empresa foi submetido a treinamentos sobre aspectos de ética e combate à corrupção. A capacitação foi realizada de forma presencial, com o intuito de fomentar e cultivar uma cultura de Compliance, tornando o tema mais acessível, de fácil entendimento e de aplicação mais efetiva. Anualmente há uma reciclagem sobre os treinamentos de Compliance.

Desempenho e perspectivas

Medição de resultados

O principal instrumento para mensurar resultados relacionados ao combate à corrupção na Samarco é o acompanhamento de queixas e registros na Ouvidoria, bem como sua tratativa pela área de Compliance e pelo Comitê de Compliance e Conduta.

Na Ouvidoria, conforme já informado no tópico “Compromisso com os Direitos Humanos”, foram apurados e encerrados 157 casos. Dentre os potenciais casos de corrupção apurados, nenhum dos relatos resultou em apuração procedente que pudesse confirmar a existência de corrupção nas operações próprias e nas relações da Samarco com entes públicos, parceiros e/ou demais stakeholders.

Esclarecimentos e considerações

A Samarco construiu, em sua história, um modelo de operação que tem o respeito pelas pessoas como um valor inegociável. Em respeito a todos que confiaram na Empresa, em seu jeito de trabalhar e em seus valores, assim como aos nossos empregados, terceiros, comunidades, acionistas e parceiros de negócios, nós nos mantemos comprometidos com os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

Divulgamos nossos resultados em 2017 e parte de 2018 por meio desta Comunicação de Progresso justamente com esse fim: não deixar de esclarecer os fatos e mostrar à sociedade brasileira como estamos trabalhando, interna e externamente, para reconquistar a confiança de todos, voltar a operar com segurança máxima e eficiência e honrar todos os nossos compromissos.

Foram três anos de muitos esforços e aprendizados até aqui. Agora, temos um horizonte a perseguir para reerguer a Empresa, sem deixar de lançar atenção sobre o gerenciamento necessário dos impactos que ainda se fazem sentir nas comunidades e no meio ambiente. Estamos cientes da complexidade dessa tarefa - e nunca estivemos tão mobilizados para entregar as soluções necessárias na atual conjuntura e apresentar uma nova Samarco aos brasileiros, que assume suas responsabilidades com a reparação e compensação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão e quer voltar a contribuir para o desenvolvimento das regiões onde estamos inseridos.

É preciso esclarecer que a retomada de nossas operações não é um processo simples ou garantido no curto prazo, dadas as inúmeras variáveis e condicionantes sociais, ambientais e econômicas que precisamos atender.

Estamos confiantes, porém, na ideia de que é possível voltarmos à atividade com segurança e perenidade e, ao mesmo tempo, manter o foco no financiamento das atividades de reparação e compensação em andamento.

A Nova Jornada Samarco traz a importância da resiliência, da paciência e do respeito ao tempo. Temos que nos permitir ter dúvidas e aprender com o caminho que foi trilhado. A recuperação da Samarco passa pela recuperação do orgulho de trabalhar e construir sua identidade como organização, sempre em linha com nossa Missão, nossa Visão, nossos Valores e o Mapa Estratégico elaborado a partir de um amplo processo de reflexão.

Em nome da Empresa, agradeço a todos os nossos públicos de relacionamento - empregados, acionistas, comunidades, clientes, fornecedores, órgãos públicos, imprensa, ONGs etc. - pelo diálogo desenvolvido até o momento e reitero que seguiremos construindo uma jornada coerente, responsável e orientada à confiança da sociedade e ao cumprimento de nossos compromissos.

Rodrigo Alvarenga Vilela
Diretor-presidente

Expediente

Responsabilidade

Rosangela Laurentina dos Santos

Gerência de Comunicação e Relacionamento Institucional

Coordenação / equipe técnica de Comunicação e RI

Denise Peixoto

Fabíola Boghi

Leandra Valadares

Verônica Alvarenga

Consultoria de conteúdo

Report Sustentabilidade

Fabio Valverde (gestão de projetos e relacionamento)

Guto Lobato (redação e edição)

Imagens

Arquivo Samarco

Contatos para esclarecimentos sobre esta publicação
devem ser encaminhados para relacionamento@samarco.com

SAMARCO



www.samarco.com

0800 033 8485